

Os BRICS e a resposta à emergência para o Programa Global de Tuberculose

Desde a criação da REDE-TB no início da década passada, vivemos diversos momentos políticos conturbados. A flexibilidade, adaptabilidade e formas inovativas de abordagem fizeram da nossa REDE-TB uma organização parceira dos diferentes setores, capaz de articular nas diversas frentes para o enfrentamento da tuberculose.

Há quase dez anos a REDE-TB inspirou a criação da **Rede de Pesquisas em Tuberculose dos BRICS** em 2017, no seu conceito de frente múltipla de colaboração para a formulação e implementação das políticas públicas.

Em 2025 as mudanças impostas pelas políticas de cortes do financiamento internacional estão mudando rapidamente o cenário multilateral, e obrigando a uma severa reestruturação da OMS. Nesse movimento, o Programa Global de Tuberculose (GTB) está sendo fundido dentro de um Departamento de HIV, Hepatites, DST e TB, como foi recentemente anunciado aos funcionários da Organização.

Inquestionavelmente, impacto da drástica redução de pessoal e recursos financeiros ameaça gravemente a resposta global à doença infecciosa que lidera a mortalidade no planeta.

A REDE-TB vê com apreensão o desenrolar dessa emergência para o GTB. Por outro lado, aponta para uma importante oportunidade: a rápida articulação por meio dos governos dos BRICS que venha a cobrir o déficit orçamentário de 65% do Programa Global de TB, garantindo a manutenção financeira das ações imprescindíveis para o enfrentamento da tuberculose.

Antecedentes

Os BRICS, acrônimo para Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, surgiram em 2001 inicialmente como um conceito para identificar países como economias emergentes com grande potencial de crescimento, conforme propôs o economista estadunidense Jim O'Neill. Em 2006, o conceito transformou-se num bloco, ou agrupamento político e econômico formal, os BRIC. O bloco original (Brasil, Rússia, Índia e China) teve então sua primeira reunião dos Ministros das Relações Exteriores. Em 2011, a África do Sul foi incorporada, tornando o bloco dos **BRICS**.

O grupo tem uma agenda ampla, incluindo temas econômicos, financeiros, de segurança alimentar, acesso universal à saúde, e promove encontros anuais em nível ministerial e de chefes de Estado. Apesar de não ser um bloco econômico formal como a União Europeia, os BRICS buscam a cooperação mútua, defendendo interesses comuns e oferecendo uma colaboração alternativa à lógica das instituições de Bretton Woods.

Em 2014 os BRICS e outros países parceiros criaram o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), com sede em Xangai, bem como o Fundo de Reservas do BRICS, para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável e fornecer apoio financeiro aos países membros.

No cenário global atual, os BRICS+, que incluem seis novos membros mais novos membros parceiros passaram a ter maior projeção já que representam 40% da população global e 40% do PIB global, segundo o Banco Mundial. Essa expansão do bloco visa fortalecer a cooperação entre países emergentes e em desenvolvimento, reestruturando a ordem global, com ênfase no multilateralismo e na cooperação Sul-Sul, buscando benefícios compartilhados.

Desde 2008, sob um sistema de presidência rotativa, os BRICS têm seguidamente reavaliado seu papel no cenário global. Durante as reuniões anuais dos chefes de Estado abordam e definem diferentes temas de interesse e prioridades comuns.

Os BRICS e a resposta à emergência para o Programa Global de Tuberculose

No intuito de agilizar as atividades dos BRICS foram criadas quatro redes na área da Educação, bem como três redes em Ciência Tecnologia Inovação e parceria empresarial. Na área da saúde, estabeleceu-se em 2017 a **Rede de Pesquisas em Tuberculose dos BRICS**; depois disso, foi firmado o Memorando entre Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos dos BRICS (2019); foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas dos BRICS (2022) e recentemente foram iniciadas articulações entre os Institutos Nacionais de Saúde Pública dos BRICS. Nos dias 14 e 15 de maio de 2025 realizou-se em Brasília a 18ª Reunião da Rede de Pesquisas em Tuberculose dos BRICS com uma extensa pauta. Os resultados das diferentes reuniões serão oportunamente divulgados pelos governos.

A oportunidade para os BRICS com a emergência para o Programa Global de Tuberculose

Em 2025, o governo brasileiro assumiu a presidência rotativa anual dos BRICS, e definiu para julho a reunião dos Chefes de Estado, na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo do ano, diversas reuniões técnicas, de nível ministerial e de alto-nível têm sido realizadas em diferentes cidades. Nos dias 14 e 15 de maio de 2025 realizou-se em Brasília a 18ª Reunião da Rede de Pesquisas em Tuberculose dos BRICS com uma extensa pauta. Os resultados das diferentes reuniões serão oportunamente divulgados pelos governos.

Muito tem se discutido sobre o papel do Banco dos BRICS para acelerar a eliminação da TB por meio da inovação, desenvolvimento, produção e avaliação de insumos e equipamentos de saúde. Os temas vacinas, medicamentos, ciência básica, e plataformas diagnósticas, além da efetividade das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento da TB e TB droga resistente (DR) nos sistemas de saúde dos BRICS. Na perspectiva de intensificar o investimento contra a doença, lembrou-se que a OMS já declarou que o investimento no combate à TB representa um retorno econômico para a sociedade de US\$ 43 para cada dólar investido na prevenção, diagnóstico e tratamento.

A grave situação que o GTB está enfrentando devido à recente retirada do aporte financeiro de instituições do Governo dos EUA (USAID/CDC) que representavam de 65% do seu orçamento, tem sido discutido nas últimas semanas e meses em diferentes fóruns e visitas governamentais a diversos países em busca de apoio.

Fica claro que caso não haja o aporte financeiro emergencial para cobrir os custos do Programa ainda em 2025, e garantirmos a continuidade da manutenção financeira deixaremos de contar com o GTB na condução e promoção das ações técnicas e políticas globais de enfrentamento à TB.

O GTB/OMS tem a missão de estabelecer as diretrizes globais, coordenar ações e responder às emergências relativas à TB. Além das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de TB e TB-DR que salvaram cerca de 80 milhões de pessoas nas últimas duas décadas, o Programa teve importante papel durante a pandemia do COVID-19 ao monitorar e garantir ações rápidas para manter as atividades assistenciais e de pesquisa em TB no período, quando houve interrupção de 70% dos serviços relacionados a prevenção, diagnóstico e tratamento da TB em todo o mundo.

Além disso, é por meio do GTB que tem sido fortalecida uma agenda de pesquisa e inovação em TB, incluindo o desenvolvimento, avaliação e adoção de novas tecnologias, como diagnóstico de

Os BRICS e a resposta à emergência para o Programa Global de Tuberculose

TB por Inteligência Artificial (IA), testes rápidos diagnósticos, novas vacinas, tratamentos mais eficazes e de menor duração, incluindo para TB com cepas resistentes.

A retirada do financiamento do GTB e sua redução coloca em risco todo o esforço da OMS para redução da carga global da TB, ameaçando uma regressão dos avanços obtidos nos últimos 20 anos.

As Reuniões de Alto Nível da ONU para a TB de 2018 e 2023 consolidaram o compromisso dos Estados-membros para um aumento expressivo dos investimentos no enfrentamento da doença infecciosa que mais mata no mundo. Apesar do agravamento da situação depois da Covid-19, os países não fizeram os aportes financeiros acordados, e situação está sendo agravada pelos novos cortes no financiamento das políticas de TB.

Além dos cortes abruptos recentes do financiamento GTB, ventila-se a transferência do novo departamento para outras regiões buscando a redução de custos, como já se experimentou, com resultados muito aquém dos esperados para outro programa.

Essas medidas fatalmente retirarão a TB do centro das articulações políticas internacionais e reduzirá drasticamente sua agilidade, capacidade de resposta, inclusive as suas condições para alcançar os recursos necessários para o enfrentamento da doença.

O impacto dessa modificação logo se fará visível, obliterando a resposta efetiva à TB em todo globo.

A chamada pela resposta urgente dos BRICS

Neste momento crítico para a redução da carga global da TB, consideramos que o Brasil deve assumir uma posição de protagonismo em um movimento articulado no âmbito do BRICS+, visando assegurar a alocação imediata dos recursos necessários, garantindo a **continuidade, integridade técnica e capacidade do GTB de liderar as ações internacionais de eliminação da doença**.

Para viabilizar essa iniciativa, um **aporte emergencial mínimo dos membros dos BRICS** poderá garantir a manutenção do GTB. Trata-se de um investimento modesto, bem inferior ao custo de um único estudo clínico de grande porte, mas com **potencial de salvar milhares de vidas** ao preservar uma estrutura essencial para a resposta global à TB.

Diante da retração no financiamento internacional e do risco iminente de colapso da liderança técnica global contra a TB, o mundo aguarda uma resposta imediata e responsável do BRICS.

Este gesto não representa um ônus significativo para os orçamentos nacionais, mas afirma o bloco dos BRICS como um ator estratégico e solidário diante de emergências globais em saúde.

A decisão **é política e é urgente**, já que será discutida a partir de 19 de maio de 2025 durante a 78ª Assembleia Mundial da Saúde, em Genebra.

A resposta efetiva dos BRICS terá o impacto de preservar vidas e todos os avanços conquistados nas últimas décadas, em nível global.

Os BRICS e a resposta à emergência para o Programa Global de Tuberculose

Diante da retração no financiamento internacional e do risco iminente de desestruturação do Programa Global de Tuberculose (GTB), é fundamental destacar que o posicionamento aqui expresso não é isolado. Esse sentimento de urgência e necessidade de articulação multilateral é compartilhado por outras instituições brasileiras comprometidas com a saúde global. O Observatório Internacional da Tuberculose, ligado ao Nubea/UFRJ, por meio de texto recente, também tem alertado para os impactos das mudanças recentes no financiamento e para a necessidade de mobilização internacional coordenada, reafirmando a importância de manter ativa uma resposta técnica, estratégica e solidária ao controle da tuberculose em escala global. https://nubea.ufrj.br/images/Observatorio/Boletim_25-05.pdf

A REDE-TB confia na liderança do Brasil à frente dessa iniciativa.

Afrânio Kraitski

Ezio Távora

Ricardo Arcêncio